

REPÚBLICA

Organ do Partido Republicano Catharinense

ANNO II

Uma excursão a Santa Catharina

(Telesphoro de S. LOBO)

(Conclusão).

FLORIANÓPOLIS

A viagem de autêntico de Itajubá para Florianópolis, ac longo da costa, trouxe encantos que a natureza apresenta.

As vivendas fáceis e confortáveis, elegantes e coloridas, onde habita uma gente bonita e laboriosa, são quadros da zona de colonização alentejana e austriaca. Aqui, a paisagem e paramente literária é a costa catarinense e o fim de nossas belas marés, no caminho do sul.

A estrada corre planície, sobre achiches, colinas morros e abriga das retinas do observador o scenario catarinense, mas, há painéis lindíssimos, quadros marinhos de encantadora beleza, silhuetas de seres de elegância extrema; há concavas de encostas com areias avultadas, pedras de Paquetá esparsas pela baía, fragmentos de barreiros afirados pelas praias, um sol brilhante e ameno resplandecendo no céu, e um horizonte doce amanhecer sobrando as dunas do mar.

A trebuie e elegante e se excedendo, sobrepondo-se ao exuberante pelo deserto de colinas, ou pelos salões que correm entre elas. A sua topografia muito a favorece para seu embellecimento e obras de sítioamento.

A sociedade é despretensiosa, pacífica e em extremo amável. A imodesta e hospitalidade são qualidades não generalizadas entre os habitantes, que subsistem desde as cidades populares até o palácio presidencial. Em regra absoluta os catarinenses promovem as últimas syllabas da frase em harpaço inical, o que dá certa graça às senhoras e denuncia os naturais do logar.

O trago racia da gente, é da estrepe lusa, aripiriana e madeirense, mas há indivíduos numerosos que mostram em suas características as mesmas de sangue indígena.

A cidade não tem o movimento comercial e de gente correspondente à expressão das valores econômicos e a força de trabalho dos habitantes de todo o Estado, porque Florianópolis, como que vive só, desintegrada da vida do Estado, põe a crença nas estradas de ferro. As estradas de rodagem são ainda recentes e não doram tempo de estabelecer, no apparelo geral do Estado, o rythmo das coisas e o movimento permanente dos negócios. Os mais importantes centros de produção acham isolados e só com os que vêm a se comunicar por intermédio das recentes rodovias, as quais se têm conseguido com grandes gastos e esforços, - diz o Dr. Adolpho Konder em sua mensagem de julho de 1927. Sominadas as estradas permanentemente estudadas, as iminências e os caminhos carregados, reúnem-se a cerca de 7.049 quilômetros de estradas e 5.610 quilômetros de caminhos, por onde circulam mais de 23.000 veículos de várias espécies.

MUDANÇA DA CAPITAL

Na, no Estado, a vaga fólea da mudança da capital para o interior. Mas, é impossível crer opinião, essa ideia surgiu sem a menor modificação adada sobre a sociologia geral do Estado. Os fenômenos políticos e financeiros, não são da natureza do se manter sob a exigência do critério geométrico, em logar equitantes de um centro denominado capital. Um centro político é como a consciência do Estado, de natureza tão independente dos fenômenos econômicos e circunstâncias geográficas, como a consciência humana, é estranha ao fenômeno da circulação do sangue, da digestão, etc.

Todas as razões de ordem política, social, geográfica, histórica e estética indicam Florianópolis para sede do governo catarinense. É uma localização, determinada pela circunstâncias das coisas. Esteticamente, a beleza paisagística do Brasil, depois da do Rio Grande do Sul, é o salto de vassouras de maior ponta onde se pode chegar com dignidade, elegância e facilidade todo o que vem de fára, de todos os lugares do mundo: homens de inteligência, homens de negócios, ideias e costumes

(Continuação).

FLORIANÓPOLIS

FLORIANÓPOLIS, quarta-feira, 13 de junho de 1928

NUMERO 511

Mudas de abacaxi

Ha tempos, o governo do Estado solicitou do Governo de São Paulo, a remessa de algumas centenas de mudas de abacaxi, de variedades seleccionadas, a fim de incrementar sua cultura em Santa Catharina.

Attendendo ao pedido do chefe do Executivo catarinense, o sr. dr. Fernando Costa, Secretário da Agricultura daquela Estado, ordenou ao Instituto Agronomico a remessa de 1.000 mudas dessa bromeliacea, das variedades branca e vermelha, as quais devem chegar a esta capital por estes dias.

Nesse sentido o sr. secretário da Fazenda Henrique Fontes recebeu o seguinte telegramma:

S. Paulo, 9.

Attendendo ao pedido de vossencia de vinte de março ultimo, comunico que autorizei o Instituto Agronomico de Campinas a remeter mil mudas de abacaxi, das variedades vermelha e branca.

Atenciosas saudações.

Fernando Costa, Secretário da Agricultura.

Em geral os administradores brasileiros, entados, são, de uma humanidade miserável, que acabrunha e entorpece. Governar não é arrancar da dinâmica, governar não é assignar expediente, governar não éregar impostos... Também assim pensa Adolpho Konder. Constitui um erro, sem dúvida, nem alternativa, entrar o desenvolvimento do Estado, descrever este no seu programa de governo.

Governar é promover a prosperidade da indústria, da indústria, do comércio e de pôr em movimento a economia de todos os povos, antecipando os resultados castelhanos. Toda a América Áerea é o foco de atração, e o ponto de gravidade de todas as forças morais intelectuais e políticas das nações hispânicas da América. Esta studia o ponto mais exercitado do continente, não é o mais distante de todos os centros políticos, morais, sociais, financeiros.

económicos de todos os povos americanos de origem castelhana. Toda

Veneza, Buenos Aires é o coração de atração,

e o ponto de gravidade de todas

as forças morais intelectuais e políticas das repúblicas nascidas da

guerra hispano-americana.

Se Florianópolis estivesse nas

circunstâncias e possuisse os recursos

extraordinários que São Paulo possui

em seu favor, seria por longa,

a primeira cidade da América Latina

e o coração do Brasil.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da lazer,

e ate a restauração financeira do

Estado.

A arrecadação dos débitos do

povo, da prosperidade geral do Estado.

A arrecadação fiscal é uma

competência do Estado e nunca

será escopo.

Pará nos, em Santa Catharina,

escreve Adolpho Konder — não

é negar, a variação de rodagem,

o assumpto de "mudar" transporce,

porque da depende o bem estar

da população, propriedade da

República

Director de Redação:

TITO CARVALHO

Director-Gerente:

AUGUSTO M. DE OLIVEIRA

ASSIGNATURAS

Dúzias	
Ano.....	350.000
Semestre.....	185.000
Exterior	
Ano.....	60.000

Número de dia..... \$200
+ almanaque..... \$30

Tudo o acima referente é para comissão e administrativa deve ser tratado diretamente e exclusivamente com o Director-Gerente.

Redação, Administração e Oficinas: Praça
Pompeia Oliveira, Casa Postal 138. Tele-
fone 26

Florianópolis, 13 de junho de 1928

Uma obra de grande relevância

Como tivemos ocasião de dizer em nosso editorial de hontem, a ligação de Florianópolis à cidade de Tubarão e consequentemente, a facilidade de transporte para os produtos da fértil região atrairá, ressalvada pela grande rodovia, representam uma força nova à fortuna catarinense.

Mas, pondo de lado essa circunstância, pois que uma estrada de rodagem é sempre um estímulo poderoso ao desenvolvimento econômico da região beneficiada, e examinando-se a construção dessa rodovia sob o ponto de vista do seu custo e da sua urgência, chega-se fatalmente à conclusão de que não poderia haver obra mais oportunamente feita.

E' do domínio de todos que a grande e variadíssima produção do sul do Estado, inclusive a dos ubertinos valles do Capivari e do Tuba- no, fica sem objectivo comercial devido exclusivamente à falta de meios fáceis de trans-

Tanto a sua indústria, como a sua favore, já bem desenvolvidas, estavam na situação da moeda em cofre de armazém: não c'eram nem multiplicavam a riqueza.

De todo o seu esforço, de resto, aquelas populações labravam e tenazes, que não desistiam deante de um isolamento secular, apenas tiravam alguma compensação no fabrico de banha.

Mas, como eram precários os elementos de transporte de que dispunham, essa indústria, em outras partes constituía um factor decisivo de desenvolvimento local, pelos rendimentos produzidos, tão somente servia para equilibrar os prejuízos pesados ou aumentar a fortuna particular de um ou outro colono.

Quanto aos produtores da favore, ao milho, ao feijão, às batatas, à mandioca, etc., que o sul colhe em abundância, destinavam dentro dos estados vizinhos de determinadas zonas, num verdadeiro comércio doméstico, em que um produto era trocado por outro que o vendedor ou o comprador não possuia, uma vez que os levar aos centros distantes de consumo tornava-se impossível pelo excessivo onus dos fretes, pelos gastos enormes da viagem que encareciam sobremaneira os mercados de consumo.

Dali, como disse o sr. governador no seu discurso em São Martinho eram quasi balizados os esforços para produzir muito, pois que a riqueza colhida dificilmente conseguia chegar, rendosamente aos mercados de consumo.

E, exa, viu pessoalmente, como eram legítimas as solicitações do povo sulista e, presente, inadiável a resolução do problema do fratreporte na região irrigada pelo Capivari e pelo Tubarão.

Todavia, atendendo, sem maiores delongas, aos desejos da

região, nobres e justos, o sr. Adolpho Konder procurou tanto levar em consideração as agravas financeiras por que atravessa o Estado, graves e sérias.

Assim, essa estrada, ao par dos rigores técnicos com que está sendo construída, conforme se pode examinar através dos dados que hontem publicamos — está sendo feita com toda a economia, sem nenhum gasto excessivo, sem nenhuma preocupação sumptuária.

Espera o governo do Estado gastar, até a sua conclusão, cerca de quatrocentos contos, incluindo-se nessa quantia as despesas já feitas e as que se terão de fazer com pontes, penhascos e demais obras de arte exigidos pelo traçado e para que a estrada possa suportar um tráfego intenso e as enxurradas das invernos.

Sem ter em vista nenhuma cogitação de ordem subalterna e com o critério, a irreversível honestidade com que tem pautado a sua vida pública, o sr. Adolpho Konder veio levando a termo essa obra relevantíssima, impermeável às lourinhanas porque sabe estar cumprindo o seu dever de eleitor do Estado e indiferente às críticas malas, porque tem a certeza da lizura dos seus actos e da probidade com que maneja a fortuna catarinense.

O quadro demonstrativo que a República estampou em seu número de hontem é a mais completa prova do que vimos afirmando e destina-se ao público e à sua análise.

Elle é, ainda a melhor resposta que se poderia dar aqueles que, como o antecendário grego, não vacilam em descrever uma grande obra por gozo dum momento de triste celebração.

II DE JUNHO

Comando da Guarda e do 14º Batalhão de Caçadores, Quartel em Florianópolis, 9 de Junho de 1928.—Boletim diário n. 139.

Para conhecimento da Guarda e do Batalhão e sua devida execução, público o seguinte:

11 DE JUNHO

Nesse dia aniversário da Batalha do Riachuelo, esta Guarda deverá comemorar-a com o esplendor que muito justamente merece esse fato, glorioso que nos ontem, a todos nós brasileiros e patriotas, de justo orgulho.

O 11 de Junho não é só da heroína Marinha de Guerra Brasileira, e também do Exército.

Uma companhia de guerra, com três pelotões, sob o comando do 1º tenente Nelson Demarco Boiteux, desfilará às 10 horas pelas principais ruas dessa cidade.

Formarão com essa companhia os 2º tenentes Sebastião Costa de Almeida, comissário nadador Higino Damasceno de Andrade, João Gomes Jardim e Aspirante a Oficial Décio Giognetti de Oliveira, este comando.

O hasteamento do Pavilhão Nacional será feito às 7 horas com formatura geral do Batalhão desarmado.

Comando da Guarda e do 14º Batalhão de Caçadores, Quartel em Florianópolis, 11 de Junho de 1928.—Boletim diário n. 140.

Para conhecimento da Guarda e do Batalhão e sua devida execução, público o seguinte:

BATALHA DO RIACHUELO

Foi em 11 de Junho de 1863

que se travou a Batalha do Riachuelo, um dos maiores feitos navais de que roza a história. Na rude campanha que o Império do Brasil fazia ao despotismo de Solano Lopes, coube à nossa Marinha de Guerra servir de apoio às operações de terra e fazer o que

ESTATÍSTICA DA PROPRIEDADE DE TERRAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ITAJAHY EM 1926

Falecimentos

DOMINOS RODRIGUES

DA NOVA

Febreço, hontem, em Rio Capinzal, Domingos Rodrigues da Nova, presidente da Associação Commercial daquela praia e nome largamente conhecido no Estado e ligado a várias empresas e iniciativas agrícolas, comerciais e industriais, de que foi organizador e patrono e que faleceu, depois, grande surto e exito no norte catarinense.

O falecido era maior de 60 anos, natural da Bahia e viajava entre nós a mais de trezentas.

Homem de alta temperatura, inteligente, arrojado em negócios, começou a sua actividade em Joinville, na construção de um trecho da linha ferroviária São Francisco — Porto União.

Depois adquiriu a Colonia Jaraguá, hoje uma jóia econômica catarinense, colonizou as terras, desbravou as matas, construiu estradas, inclusive uma de longo percurso, que vai de Jaraguá à Haia, e que lembra o seu nome estrada «Nova».

Foi, com Procópio Gomes e Olympio de Oliveira, concessionário da empresa de luz e força de Joinville, tendo persistentemente trabalhado, com inexcedível esforço, nas instalações hidráulicas de Piratuba e no assentamento das linhas condutoras de energia elétrica.

Desligando-se dessa empresa, dedicada da sua inauguração, e vencida a etapa mais difícil, passou a fazer parte da sociedade Oscar Schneider & Cia., e foi à Europa visitar mochilas de trigo e adquirir máquinas para a instalação, que se fez com pleno êxito e ainda ali funcionou, do moinho de Joinville, atestado vivo de sua inteligente observação dos melhores processos de moinho.

Retirando-se dessa sociedade, organizou nova empresa industrial desta vez de madeiras, em Matriz.

Aí não foi feliz, pelo que veio residir em São Francisco, e posteriormente, em Capinzal, onde deu ainda prova de sua capacidade de grabitador inacessível, organizando a Associação Comercial local e dedicando-se a vida do plantio de árvores e a outras iniciativas de vantagem.

Foi um grande batalhador, embora se lhe notasse certa falta de pertinacia na continuação das empresas de que era organizador.

Essa circunstância, entretanto, somente o prejudicou pessoalmente, pois, coisa singular, deixava os negócios depois de havido o imposto de exito, vendidas as etapas mais difíceis.

Foi um homem eficiente, preste,

ÁREAS	Número de proprietários	Número de hectares	VALOR		Media de hectares por proprietário	Valor médio por hectare
			Numero	de		
Até 10 hectares	2.312	84.153	859.177\$000		3,6	102\$200
10 a 20	882	1.2781	721.098\$000		14,4	56\$400
20 a 50	537	13.494	685.489\$000		25,1	48\$870
50 a 100	327	11.49	561.403\$000		33,7	50\$800
100 a 200	177	8.021	580.168\$000		45,3	47\$300
200 a 500	285	18.926	547.468\$000		66,4	44\$700
500 a 1.000	81	10.991	482.151\$000		135,6	43\$800
1.000 a 2.000	18	4.285	192.630\$000		238,1	44\$900
2.000 a 5.000	12	4.206	133.910\$000		350,5	318\$000
5.000 a 10.000	4	1.647	83.134\$000		461,7	45\$800
10.000 a 50.000	13	8.24	262.915\$000		678,7	29\$700
50.000 a 100.000	1	1.548	46.461\$000		1548,0	30\$000
Total e medias absolutas	4.649	104.375	5.229.002\$000		22,4	50\$090

Área estimada do Municipio 115.400 hectares
lançada para o imposto 104.375 hectares = 90,44% da área estimada do Municipio.

Hora de arte

—soz—

Centro Popular

queio pelo Rio Paranaíba. Nesse duplo papel escrevem a sua mais Linda pagina de gloria nessa Batalha. Das barcas do Rio, previamente fortificadas, rompiam os fogos intermitentes sobre as canhoneiras brasileiras, ao mesmo tempo que a esquadra paraguaia, com seus feroces atirantes do batalhão de Infantaria, procurava levar avante a abordagem. Na estreita passagem do cañon fortificado, nossa esquadra gallardamente passou, uma a uma as canhoneiras se cobrindo de glórias. Faltava passar a Paranaíba, que fechava a línia de fogo da esquerda. Mas seu comandante volta em socorro da «lequimbocha» que encalhara, ficando a etapa mais difícil, passou a fazer parte da sociedade Oscar Schneider & Cia., e foi à Europa visitar moinhos de trigo e adquirir máquinas para a instalação, que se fez com pleno êxito e ainda ali funcionou, daí Gilba se heve com toda correção.

A senhorinha Irene Ramos da Silva com a maravilhosa voz, vocalizou a *Serenata*, de D. Alvaro Souza e a *Cancão Azar*, de aracampo. O nosso companheiro de redação, dr. Oscar Ramus executou ao piano trechos da *Caivalaria Russicana*, de Mascagni e as *Varietas de Servas*, de Smith. A assistência aplaudiu calorosamente todos os intérpretes do programa do festival, de ante-hora.

O teatro estava repleto de famílias e representantes de todas as classes. O sr. governador Adolpho Konder, fez-se representar pelo seu adjunto de ordens, capitão João Marinho e major Epídio Fraga, seu secretário particular.

O piano, de marca Zeitzer e Winkelmann, que serviu no concerto, foi obsequiosamente cedido pelo sr. Alvaro S. Lima.

Sociações

NATALICIOS

Fazem annos hoje:
a exma. sra. d. Maria Antonietta Linhares, esposa do sr. Darcy Linhares;

a senhorinha Elisabeth Cunha; a senhorinha Izotete Cunha; o sr. José Magdaloni, comerciante;

o sr. José Agostinho da Silva.

Passa, hoje, a data natalícia da menina Marília, filhinha do sr. dr. Oliveira e Silva, membro da Academia Catharinense de Letras.

—soz—

VISITAS

Em visita de cumprimentos, esteve, hontem, na nossa redação, o sr. Bonifácio Soares, que seguiu no *Max* para Aran-

guá.

VICTORIA REGIA pô de arroz extra fino e aderente, perfume estonteante. Cada latâmina contém um rouge grande tipo *Mandarines* collável em qualquer caixinha.

Fata Morgana

GOVERNO DO ESTADO

tos do Governador

MES DE JUNHO

Dia 2

RESOLUÇÃO N. 5.588 — O Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina,

RESOLVE:

mejar o normalista Germano Sigenhui, diretor do Grupo Escolar "Professor Oreste Guimaraes", da villa de S. Bento, a exercer o cargo de director Escola Complementar annexa ao mesmo Grupo, precebendo vencimentos annuais de um tanto trezentos e vinte mil reis (1.320\$'00), marcados em

Palacio do Governo em Florianópolis, 2 de junho de 1928.

ADOLFO KONDER

Cid Campos

RESOLUÇÃO N. 5.583 — O Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina, vista do que, por intermedio da Secretaria do Interior e Justica, propôs o director da Instrução Pública, na forma do art. 17, da Lei n. 1.230, de 26 de setembro de 1918.

RESOLVE:

reconover por antiguidade, à primeira classe a professor normalista de segunda classe Luiz Dantart Freitas, do Grupo Escolar "Jerônimo Coelho", a cidade da Laguna, precebendo os vencimentos annuais de seis centos quatrocentos e oitenta mil reis (3.480\$'00), marcados em lei.

Palacio do Governo em Florianópolis, 2 de junho de 1928.

ADOLFO KONDER

Cid Campos

DECRETO N. 2.170 — O r. Adolfo Konder, governador do Estado de Santa Catarina, considerando que a lei n. 589, de 31 de outubro de 1927, autoriza a criação de Escolas Complementares annexas aos Grupos Escolares de segunda classe;

considerando que a Municipalidade de S. Bento se compromete a cortear as despesas da Escola Complementar a ser renda na referida villa, na forma da legislação em vigor.

DECRETA:

Art. 1º — Fica criada uma Escola Complementar annexa ao Grupo Escolar "Professor Oreste Guimaraes", da villa de S. Bento.

Art. 2º — No corrente anno só mencionado e primeiro anno da mesma Escola, devendo os de mesmas ser instalados à vista as promoções dos annos anteriores.

Art. 3º — As despesas com referida Escola correrão no mesmo anno pela verba que o referido município entregar o Estado.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palacio do Governo em Florianópolis, 2 de junho de 1928.

ADOLFO KONDER

Cid Campos

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTICA

MES DE ABRIL

Dia 14

PORTARIA — O dr. Cid Campos, secretário do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina, aprova a designação que o director do Grupo Escolar "Felipe Schmidt", da cidade de São Francisco, de acordo com o n. 25, do art. 279, o Regimento Interno das Escolas, fizesse para a professora do mesmico Grupo Lester Olivet, substituir na Escola Complementar annexa a professora Laura Chapot de Caramago, enquanto durar a licença mésma concedida, precebendo

a gratificação mensal de cento e dezoito mil reis (110\$'00).

Comunicue-se.

Secretaria do Interior e Justica em Florianópolis, 14 de abril de 1928.

Cid Campos

Dia 18

PORTARIA — O dr. Cid Campos, secretário do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina, atendendo ao que requereu a normalista Julieta Gouveia, professora do Grupo Escolar "Feliciano Pires", da cidade de Brusque, concede-lhe, em vista do que determina o art. 2º, da Lei n. 1.285, de 15 de setembro de 1919, trinta dias de licença com ordenado para tratamento de saúde.

Comunicue-se.

Secretaria do Interior e Justica em Florianópolis, 18 de abril de 1928.

Cid Campos

MES DE MAIO

Dia 8

PORTARIA — O professor Antônio Mário da Costa, director da Escola de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e à vista do termo de visita do professor Oreste Guimaraes, inspector federal das escolas subvenzionadas pela União, elegiu o professor Ricardo Hoffman, da escola mixta de Rio Negro, no município de S. Bento, pelo seu zelo e dedicação.

Comunicue-se.

Directoria da Instrução Pública em Florianópolis, 8 de maio de 1928.

Antônio Mário da Costa

MES DE JANEIRO

Dia 10

O sr. director do Tesouro; Comunicue-se que o João Damião e Hugo Peissi nomeados ultimamente para as serventias vitalícias dos officios de escrivães de paz, respectivamente, da sede e do distrito de Treviso da comarca de Urussanga, preparam o compromisso legal, a 10 de dezembro fundo.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.605, datada de ho-

mem, foi exonerado Mancel Anacleto Rodrigues, do cargo de delegado de Polícia do município de S. Joaquim e nomeado em substituição José Leandro Vieira.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.605, datada de ho-

mem, foi exonerado o sr. delegado de Polícia do município de Urussanga, a 245

do Código Judiciário, o prazo

para João Paiva e Joaquim Borges de Mello, nomeados para as serventias vitalícias dos officios de escrivães de paz dos distritos

de Urubici e Nossa Senhor

da Piedade, a 1. do corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi prorrogado, a contar de

1. do corrente, por mais 15 dias

os termos da § 2º, do art.

245 do Código Judiciário, o prazo

para João Paiva e Joaquim Bor-

ges de Mello, nomeados para as

serventias vitalícias dos officios

de escrivães de paz dos distri-

citos de Urubici e Nossa Senhor

da Piedade, a 1. do corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi estendida até o munici-

ípio da Laguna a jurisdição

do actual delegado especial de

Tubarão 2.º tenente Guilher-

me Lima.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

Cruzeiro, sr. Manoel Joaquim do

Rego Lino Filho, assumiu o exer-

cício pleno a 1. do corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi estendida até o munici-

ípio de São Francisco a jurisdi-

ção do 2.º tenente Guilherme

Lima, que assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi estendida até o munici-

ípio de São Francisco a jurisdi-

ção do 2.º tenente Guilherme

Lima, que assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi estendida até o munici-

ípio de São Francisco a jurisdi-

ção do 2.º tenente Guilherme

Lima, que assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, pela Rel.

solução n. 5.604, datada de ho-

mem, foi estendida até o munici-

ípio de São Francisco a jurisdi-

ção do 2.º tenente Guilherme

Lima, que assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

ípio de São José e nomeados em

substituição Virgílio Ferreira

de Souza e João Sampai de

Silva, assumiu o cargo a 1. do

corrente.

Comunicue-se que, para os devi-

sos fins, que o 1. suplemento do

juiz de direito da comarca de

S. Bento, sr. Pedro de Espílio

e Carlos Miguel Koerig, dos

cargos de 1. e 2. suplementos do

delegado de polícia do munici-

... do Sítio Farolinho, Fernandes da Silva, Dr. José de Souza, Dr. José de Souza, Dr. Francisco Soárez, Dr. Antônio Matheus de Souza, Dr. Salvador Soárez, Dr. Tomás de Souza, Dr. José de Souza, Dr. Tomás de Souza, Dr. Antônio Matheus de Souza, Dr. Fernando Henrique, Dr. Henrique dos Negros, para que vendam 3 prestações a cada prestatário.

Nessa penúltima lista o seguinte descreve: A. Campos, residente Canas-Nova, 1, no mês de 1928. O. Leitão, um sortudo que acaba de ganhar o presente editorial, com o prazo de sessenta dias, pelo qual é criado o Mardi Ribeiro e os amigos, integrantes ou não sabendo assim como a qualquer interessado em imóvel, Invernos dos Negros, para que vendam 3 prestações a cada prestatário, que se fizer, findo o dito termo, se lovar com os representantes ou agremiações e árbitros que procedem a divisão do imóvel. Invernos dos Negros, e aborar as despesas e custas; ficando também criados para os demais termos da causa até final sentença e execução, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente editorial que será afixado no lugar da esquina e outra de igual forma que sera publicado na jornal oficial do Estado.

As audiências deste Juiz tem sempre lugar as quintas-feiras, a uma hora da tarde, no edifício da Superintendência Municipal, ou no dia anterior ao designado por termo.

Dado e passado nesta vila de Campos Novos, no primeiro dia do mês de junho do ano de mil novecentos e vinte e oito, Eu, Herculano Camerino de Farias, Escrivão interno o dactylográfico da Secretaria, (Ass) Oscar Leitão. Esta selado tanto com dois miros de cello-fita, devolutivamente intitulado, Esta conforme o original. O Escrivão interno Herculano Camerino de Farias.

EDITAL

Sa. Região Militar

10a. Circunscrição de Recrutamento,

União dos Reis Cabras Terceira, Tenente Coronel, Chefe do Serviço de Recrutamento, faz saber aos senrs. Edmundo Francisco, filho de Edmundo Horner; Pedro, filho de Luigi Botti; Aronco, filho de Elias Müller; Augusto, filho de Elias Müller; José, filho de José Caldeira; Luiz, filho de Nicolau Nicutti e Rodolfo Stoyeck; Sora, que foram sorteados e convocados para servirem na sua Região Militar, convita as mesmas apresentarem-se a esta chefe com a maior brevidade possível por termos de seguir para o Rio Grande do Sul, sede daquela Região, afim de serem imortalizados.

E para que chegue ao conhecimento das mesmas, farei o presente editorial que vai por mim assinado e rubricado pelo chefe do Serviço de Recrutamento.

Hercílio Silva, 2º Tenente-Secretário.

Florianópolis, 12 de junho de 1928.

União dos Reis Cabras Terceira, Tenente-Chefe.

CÓPIA O Doutor Maurilio da Costa Coimbra, Juiz de Direito da Comarca de Biguaçu, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente editorial de citação, com o prazo de 30 dias, virem ou das notícias tiverem, que por parte de Catharina Muller Kreff e seus filhos menores Francisco e Theona, foi proposta neste Juizo uma ação sumarória recisória de nullidade de partilha dos bens do ex-polílio de seu falecido marido José Henrique Müller, e como estes ausentes desta comarca, entre outros herdeiros corpos, Bernardo José Müller e sua mulher, Joaquim José Müller e sua mulher, e Maria Pilleens, viúva de João Pilleens, residentes em lugar incerto e não sabidos, conforme justificação procedida pela autora perante este Juizo, pelo presente ficaram citados e convocados os mencionados corpos para no prazo de 30 dias comparecerem neste Juizo ou em primeira audiência que se seguir, após decorrido o mesmo prazo, afim de ver se lhes é proposta uma ação sumarória recisória de nullidade de partilha sob pena de revelia. As audiências deste Juizo realizam-se todas as segundas-feiras, a uma hora da tarde, na sala das audiências no edifício da Superintendência Municipal desta vila. E para que chegue ao co-

mo

